



# ARQUITETURA & URBANISMO:

Divergências e convergências de perspectivas

PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA  
(ORGANIZADOR)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



# ARQUITETURA & URBANISMO:

Divergências e convergências de perspectivas

PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA  
(ORGANIZADOR)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Arquitetura e urbanismo: divergências e convergências de perspectivas

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Pedro Henrique Máximo Pereira

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: divergências e convergências de perspectivas / Organizador Pedro Henrique Máximo Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0117-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.179222704>

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Pereira, Pedro Henrique Máximo (Organizador). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Há uma concordância fundamental entre arquitetos e urbanistas: não há, em qualquer exercício de síntese - de projeto ou planejamento -, a anistia da dúvida, da incerteza, da divergência, do conflito ou mesmo de antagonismos. Isso porque a arquitetura e o urbanismo - embora gozem de boa parte de suas constituições das ciências exatas - possuem componentes materiais, econômicos, sociais, estéticos, filosóficos e psicológicos difíceis de serem conciliados ou que encontremos para eles uma convergência unânime. A síntese, a sina do exercício de projeto e planejamento, tende a encobrir ou ao menos momentaneamente ofuscar as divergências. Tende, pois tais divergências permanecerão, mais evidentes, latentes ou como estão, até que sejam revisitadas e trazidas à tona.

Qualquer solução arquitetônica ou urbanística apresentada a um problema de projeto será apenas uma dentre diversas soluções possíveis. Mesmo que as variáveis projetuais trazidas por dados objetivos e instrumentos de alta precisão nos indiquem um caminho a ser seguido, seu curso passará sempre pela interpretação do problema anunciado. Ou seja, tudo que vemos pelas janelas dos apartamentos ou caminhando pelas ruas das cidades poderia ser diferente, de outro modo. Há, na ótica da criatividade humana centrada no exercício do projeto e do planejamento, outras infundáveis realidades possíveis.

A crítica, elemento fundamental e imprescindível do fazer arquitetônico e urbanístico, é o recurso que temos para medir o real pelo ideal. A crítica estabelece as regras do jogo a ser jogado e nos dá os parâmetros concretos e imaginados. Ela leva luz às divergências outrora encobertas. Ela revela o que foi por ora deixado de lado. Ela produz uma dialética que nos permite reconhecer as divergências do nosso campo e conceber, ainda que circunstancialmente ou diante de temas sensíveis e ilustrados, como a dignidade humana e o respeito ao meio ambiente, convergências de perspectivas. A crítica nos coloca como responsáveis pela história até então produzida e nos dá a autoria do porvir.

**Arquitetura e urbanismo: Divergências e convergências de perspectivas**, produzido pela Atena Editora, traz estes temas para o debate em 18 capítulos. Este volume constitui, assim, uma contribuição importante para o reconhecimento de que nosso campo é múltiplo, diverso e que não há unanimidades. É um campo, assim como qualquer campo profissional e coletivo, em plena disputa.

Mas, por outro lado, institui ou indica certas convergências: a necessidade de salvaguardar nosso Patrimônio Cultural; a introdução acelerada de instrumentos e técnicas digitais ao processo de projeto; a cidade e o território como fenômenos culturais e coletivos; o imperativo da conciliação entre ambiente construído e ambiente natural; e, por fim, que a arte, em sua multiplicidade de manifestações, seja pública e aberta. Além do



reconhecimento destas convergências, este livro problematiza o porquê de tais fenômenos e as possibilidades de com eles lidar.

Estimo, assim, excelente leitura a todas e todos!


Pedro Henrique Máximo Pereira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

LA FORMA DE LA CIUDAD ES SIEMPRE LA FORMA DE UN TIEMPO DE LA CIUDAD

Lúisa Valente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1792227041>


### **CAPÍTULO 2..... 18**

DESDE LA REDISTRIBUCIÓN DE LOS CUIDADOS HACIA LA DESMILITARIZACIÓN URBANA EL ALGORITMO GENERATIVO DE LA VIGILANCIA NATURAL PASIVA

Patricia Costa Pellizzaro

Neridiane Garcia da Silva


Cláudia Maté

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1792227042>

### **CAPÍTULO 3..... 41**

DIREITO À CIDADE POR MEIO DA ARTE: OBSERVAÇÃO E PERSPECTIVAS DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS NA ARQUITETURA DE SALVADOR

Alyne Cosenza Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1792227043>


### **CAPÍTULO 4..... 51**

APROPRIAÇÃO DE PARQUES URBANOS: SUBSÍDIOS PARA O PLANEJAMENTO E GESTÃO

Neridiane Garcia da Silva

Patricia Costa Pellizzaro

Cláudia Maté

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1792227044>


### **CAPÍTULO 5..... 67**

CARTOGRAFIA E ICONOGRAFIA COMO INSTRUMENTOS DIACRÓNICOS DE ANÁLISE DO TECIDO URBANO — ÉVORA E SETÚBAL, PORTUGAL

Maria do Céu Simões Tereno

Manuela Maria Justino Tomé


Maria Filomena Mourato Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1792227045>

### **CAPÍTULO 6..... 79**

DESIGN E CENÁRIOS PROSPECTIVOS APLICADOS AO URBANISMO TÁTICO: O FUTURO DA PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS

Lorena Gomes Torres de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1792227046>

### **CAPÍTULO 7..... 95**


INVENTÁRIO BOTÂNICO-PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: O

## ESTADO ATUAL

Diego Rodriguez Crescencio

Marlon da Costa Souza

Leticia Dias Lavor

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1792227047>

## **CAPÍTULO 8..... 108**

### ARQUITETURA ESCOLAR E BIOCLIMATOLOGIA: OS IMPACTOS DA PADRONIZAÇÃO NO CONFORTO TÉRMICO DE ESCOLAS BRASILEIRAS

Paula Scherer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1792227048>


## **CAPÍTULO 9..... 120**

### ASPETOS BIOCLIMÁTICOS DA ARQUITETURA DA POPULAR PORTUGUESA

Jorge M. dos Remédios Dias Mascarenhas

Maria de Lurdes Belgas da Costa Reis

Fernando G. Branco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1792227049>

## **CAPÍTULO 10..... 134**

### INFLUÊNCIA DA ILUMINAÇÃO NATURAL NO AMBIENTE ESCOLAR NO RITMO CIRCADIANO DOS ALUNOS

Ana Luiza de Mello Ward

Erika Ciconelli de Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.17922270410>

## **CAPÍTULO 11..... 151**

### ANÁLISE DE DIFERENTES CONFIGURAÇÕES DE POROSIDADE EM CFD

Isabela Tibúrcio

Melyna Nascimento


Leonardo Bittencourt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.17922270411>

## **CAPÍTULO 12..... 166**

### A CONCEPÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO POR PROFISSIONAIS E AS TECNOLOGIAS EMERGENTES

Hana de Albuquerque Gouveia


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.17922270412>




## **CAPÍTULO 13..... 179**

### CONTRIBUIÇÃO À INSPEÇÃO ESPECIALIZADA APLICADA AOS HELIPONTOS ELEVADOS DO TIPO PLATAFORMA DE DISTRIBUIÇÃO DE CARGA EM ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO: ESTUDO DE CASO

Alexandre Magno de Campos Dutra

João da Costa Pantoja

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.17922270413>

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>200</b>
MOSAICO: VIDA E ARTE	
Sarah Jamille Pacheco Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.17922270414">https://doi.org/10.22533/at.ed.17922270414</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>211</b>
O CINEMA COMO DOCUMENTO: A ARQUITETURA COMO UM VEÍCULO DE ENTENDIMENTO DE UMA SOCIEDADE NA OBRA FÍLMICA DE FICÇÃO	
Alexandre Albuquerque	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.17922270415">https://doi.org/10.22533/at.ed.17922270415</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>223</b>
MUSEUS EM COMUNIDADES, TURISMO E CULTURA: PATRIMÔNIO, IDENTIDADE, MEMÓRIA E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA EM FAVELAS DO RIO DE JANEIRO	
Sergio Moraes Rego Fagerlande	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.17922270416">https://doi.org/10.22533/at.ed.17922270416</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>241</b>
LOS CENTROS DE INTERPRETACIÓN DEL ARTE RUPESTRE, UN MEDIO DE PROTECCIÓN Y DIFUSIÓN PATRIMONIAL	
Jorge Alberto Porras Allende	
Heidy Gómez Barranco	
Herwing Zeth López Calvo	
Jorge Iván Porras Sánchez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.17922270417">https://doi.org/10.22533/at.ed.17922270417</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>253</b>
O ÚLTIMO TRAÇO DE NIEMEYER NA PAMPULHA: DA INVISIBILIDADE À CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PARA O PAINEL DA CASA DO BAILE	
Ronaldo André Rodrigues da Silva	
Daniela Tameirão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.17922270418">https://doi.org/10.22533/at.ed.17922270418</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>276</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>277</b>

# CAPÍTULO 17

## LOS CENTROS DE INTERPRETACIÓN DEL ARTE RUPESTRE, UN MEDIO DE PROTECCIÓN Y DIFUSIÓN PATRIMONIAL

*Data de aceite: 01/04/2022*

### **Jorge Alberto Porras Allende**

Doctorando en protección del patrimonio histórico y artístico por la Universidad de Jaén  
España  
ORCID: 0000-0003-1216-6107

### **Heidy Gómez Barranco**

Profesor-investigador de tiempo completo de la Facultad de Arquitectura “5 de mayo”, miembro del CA. UABJO 054. “Tecnología y Sustentabilidad”  
México  
ORCID: 0000-0001-7221-1438

### **Herwing Zeth López Calvo**

Profesor-investigador de tiempo completo de la Facultad de Arquitectura “5 de mayo”, miembro del CA. UABJO 054. “Tecnología y Sustentabilidad”  
México. ORCID: 0000-0001-6058-0981

### **Jorge Iván Porras Sánchez**

Colaboradora del Cuerpo académico. UABJO 054. “Tecnología y Sustentabilidad”

**RESUMEN:** En esta investigación se expone la importancia que tienen los centros de interpretación de arte rupestre como un medio para la protección y difusión de este patrimonio artístico y cultural que actualmente está en peligro de perderse a causa de la expoliación y vandalismo que sufren por personas ignorantes y por los agentes ambientales locales que ejercen un deterioro constante al paso del tiempo. Como aportación se describen los espacios

con que debe contar este tipo de inmueble para un funcionamiento adecuado tomando como referencia los espacios que actualmente tienen funcionando en España, resaltando aciertos y errores detectados, enfocando el estudio como un medio para su adecuada implementación en México.

**PALABRAS CLAVE:** Arte rupestre, centros de interpretación, patrimonio y protección.

### **CAVE ART INTERPRETATION CENTRES, A MEANS OF PROTECTING AND DISSEMINATING HERITAGE**

**ABSTRACT:** In this investigation, the importance of rock art interpretation centers is exposed as a means for the protection and dissemination of this artistic and cultural heritage, which is currently in danger of being lost as a result of the exploitation and vandalism suffered by ignorant and by the local environmental agents that exert a constant deterioration in time. As a contribution, the spaces with which this type of building must count for an adequate functioning are described, taking as a reference the spaces that currently have functioning in Spain, highlighting the successes and errors detected, focusing on the study as a means for its adequate implementation in Mexico.

**KEYWORDS:** Rock art, interpretation centers, heritage and protection.

### **INTRODUCCIÓN**

El arte rupestre es la manifestación gráfico-artística realizada por grupos humanos

primitivos a través de la pintura o el grabado en piedras ubicadas en cuevas o abrigos rocosos, en la mayor parte del mundo, a lo largo del tiempo. Es uno de los pocos vestigios que expresan el pensamiento humano de tiempos remotos, a través de éste, podemos conocer parte del pensar y hacer de grupos humanos nómadas y seminómadas de la prehistórica, en México se cuenta con un vasto número de sitios con arte rupestres, algunas datadas de hace ocho mil años o más. No obstante, por el paso del tiempo, del crecimiento de las poblaciones, y de la falta de medios de protección, este tipo de patrimonio se encuentran en riesgo de desaparecer, por lo que es necesario la implementación de CENTROS DE INTERPRETACIÓN DE ARTE RUPESTRE, inmuebles dedicados a la investigación, catalogación, protección y difusión de este tipo de patrimonios como los existentes en el continente europeo. Se cuenta con un buen número de este tipo de inmuebles en España y Francia, ya que estos países contaron con asentamientos humanos en periodos muy remotos dejando muestras a su paso como es el caso de Altamira en España y Lascaux en Francia, siendo estas las de mayor relevancia a nivel mundial en la actualidad. En España se ha invertido en un buen número de este tipo de inmuebles enfocados al Turismo cultural, sirviendo de referente para su implementación en México. Como primer esfuerzo en México a la implementación de inmuebles dedicados a este fin actualmente solo se cuenta con el Museo de las pinturas rupestres de San Ignacio, ubicado en la comunidad de San Ignacio, Baja California Sur.

En esta investigación se describen los espacios mínimos con los que debe contar este tipo de inmueble para su buen funcionamiento, tomando como referencia los existentes en España, así mismo, se hacen recomendaciones sobre mejoras a realizar a los mismos para lograr la protección y difusión deseada de este tipo de patrimonio.

## **LOS CENTROS DE INTERPRETACIÓN DE ARTE RUPESTRE (CIAR)**

Son inmuebles construidos o acondicionados principalmente para ser utilizados como medio de exposición y difusión de este tipo de arte, dirigido al público en general. Cuentan con la misión principal de proteger este patrimonio mediante la concientización de sus visitantes, así como de la protección física del acceso a los sitios evitando su exfoliación y deterioro. Una de las funciones más importantes y que si bien actualmente no todos los inmuebles en uso lo presentan, es el servir como medio de investigación en laboratorios, el acceso al acervo de conocimiento a través de bibliotecas y el intercambio de conocimientos mediante congresos y cursos a impartir en estos.

Para la elaboración de este estudio, se tomo como referencia algunos de los centros de interpretación de arte rupestre (CIAR) y museos dedicados a la arqueología ubicados en España como se muestra en foto 1, que son.

1. El museo Nacional y centro de investigación de Altamira ubicado en Santillana del Mar, en la cornisa Cantábrica con pinturas del Magdaleniense inferior datadas hace 14500 años;
2. El Conjunto Arqueológico Dólmenes de Antequera (Menga), en la región de Andalucía.
3. El museo de Arqueología en Jaén, en la región de Andalucía.
4. El Centro de interpretación de arte rupestre del parque cultural Río Martín, en Ariño, en la región de Aragón.
5. El Centro de interpretación de arte rupestre del Río Vero, en Colungo en la región del alto Aragón con pinturas datadas entre 8000 y 600 años de antigüedad.
6. El Centro de interpretación de arte rupestre "Tito Bustillos", Ribadesella, del principado de Asturias con pinturas de 13,300 años de antigüedad.



Foto 1.- Ubicación de los museos y centros de interpretación arte rupestre. Autor Google Maps.

El Parque arqueológico Campo Lameiro, Pontevedra, en la región gallega con petroglifos realizados entre III y II milenios A. C.

## ZONAS DE UN CENTRO DE INTERPRETACIÓN

Los espacios o zonas indispensables para el buen funcionamiento de este tipo de inmuebles son como mínimo los dedicados a:

- **El acceso y recepción** del visitante, así como el destinado a la ubicación de vehículos de transporte.
- **La exposición** del patrimonio mediante paneles y maquetas.
- **La convivencia** de visitantes interactuando entre sí en actividades lúdicas relacionadas con el tema.
- **La investigación y difusión del conocimiento** sobre este arte existente en la zona, así como de los vestigios encontrados en el sitio como son puntas de flecha, cerámica, osamentas, etc.
- **Los servicios** a los visitantes como son; aseos, guardarropas, restaurantes, cafeterías y zonas de esparcimiento, y
- **Los de Administración** y los destinados a la circulación y distribución mediante escaleras, rampas, elevadores, etc.

## Área de acceso y recepción al inmueble

Al acceder al inmueble a pie se presenta la taquilla de pago por acceso y el si

es en vehículo el estacionamiento de automóviles y autobuses para el caso de grupos de visitantes. Dirigiendo al visitante a la Recepción, es recomendable un guardarropa ó paquetería para hacer la visita mas cómoda, de ahí se puede contar con una tienda de suvenir para que el visitante pueda adquirir al término de la visita; recuerdos, playeras, libros y revistas (Ver fotos 2, 3 y 5).



Foto 2. Estacionamiento - Centro Dólmenes de Menga, Antequera, España. Autor Jorge Porras.



Foto 3. Recepción -Parque arqueológico Campo Lameiro, España. Autor Jorge Porras.



Foto 4. Recepción - Museo de Altamira, Cantabria España. Autor Jorge Porras.



Foto 5. Guardarropa en Museo de Altamira, Cantabria España. Autor Jorge Porras.

## Área de Exposición

El área de mayor importancia es el dedicado a la exposición del arte rupestre, como éste no se debe de mover de la cueva o abrigo rocoso al que pertenece, se realizan calcas, fotografías y dibujos de las representaciones pictóricas adicionando una explicación de su posible significado. Se puede contar con una sala de Exposición permanente y otra temporal para el caso de exposiciones itinerantes relacionadas con el tema. En algunos casos, cuando se cuenta con un área de investigación se pueden catalogar y exponer



en estantes los vestigios arqueológicos encontrados en los sitios con arte rupestre como son puntas de flechas, osamentas, restos de cerámica y objetos de adorno de los grupos humanos primitivos (Ver fotos 6,7, 8 y 9).



Foto 6. Sala de exposición - Museo de Altamira, España. Autor Jorge Porras.



Foto 7. Sala de exposición - Parque Arqueológico en Campo Lameiro, España. Autor Jorge Porras.



Foto 8. Sala de Exposición - C.I.A.R. Tito Bustillos en Ribadesella, España. Autor Jorge Porras.



Foto 9. Sala de Video proyección - C.I.A.R. "Antonio Beltrán" en Ariño, España. Autor Jorge Porras.

Adicional a las salas de exposición se puede contar con talleres destinados a la realización de actividades creativas y lúdicas como; competencias de tiro de flechas, el encender una hoguera, realizar pinturas en paneles con forma de roca. Estos espacios están dirigidos a grupos formados por familias, jóvenes ó niños para los cuales se realizan actividades apropiadas a su edad (Ver fotos 10, 11 y 12).

En algunos casos en los que no se puede acceder a la cueva o tumba por cuestiones de seguridad del patrimonio, se pueden construir maquetas a escala natural como el caso de la Neo Cueva de Altamira o la tumba neolítica del Museo de Jaén, También, con la finalidad de reconstruir escenas de la vida cotidiana de grupos primitivos se pueden hacer maquetas de viviendas, cocinas o de la vestimenta utilizada en ese tiempo (ver fotos 13, 14 y 15).



Foto 10. Taller lúdico para grupos de infantes - Museo de Altamira, España. Autor Jorge Porras.



Foto 11. Taller Lúdico tiro de flechas, para jóvenes y familias - Parque arqueológico en Campo Lameiro, España. Autor Jorge Porras.



Foto 12. Taller lúdico representación pictórica para jóvenes y familias- CIAR en Colungo, España. Autor Jorge Porras.



Foto 13. Maqueta 1:1 tumbas prehistóricas del museo de Arqueología de Jaén, España. Autor Jorge Porras.

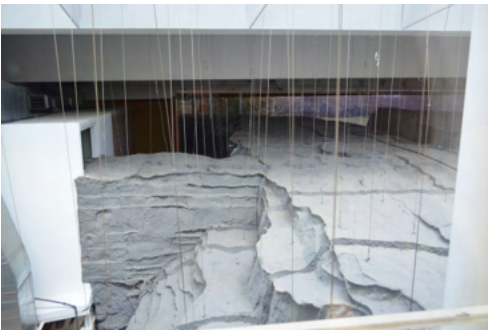


Foto 14. Maqueta 1:1 Neo cueva del museo de Altamira (vista parte exterior). Autor Jorge Porras.



Foto 15. Maqueta de Vivienda del paleolítico - Parque arqueológico en Campo Lameiro, España. Autor Jorge Porras.

## Área de convivencia

Con la finalidad de brindar el mayor confort posible para los visitantes se debe contar con área de comedores - cafetería y jardines de esparcimiento para visitantes, permitiendo

una estancia más prolongada y un descanso en el recorrido de las exposición (Ver fotos 16, 17, 18 y 19).



Foto 16. Cafetería - Parque arqueológico en Campo Lameiro, España. Autor Jorge Porras Allende.



Foto 17. Restaurante - Museo de Altamira, España. Autor Jorge Porras.



Foto 18. Terraza - Museo de Altamira, España. Autor Jorge Porras.



Foto 19. Tienda de souvenir en Museo de Altamira, Cantabria España. Autor Jorge Porras.

## Área de Investigación

Dentro de los espacios de mayor importancia para la protección de este tipo de patrimonio esta el **laboratorio**, en el cual se analizan las pinturas, así como los hallazgos obtenidos mediante los estudios de estratigráficos de la base del terreno de las cuevas o abrigos rocosos donde se ubican las pinturas. Esto permite su análisis, catalogación y ubicación en el tiempo, reconstruyendo escenarios de su posible uso. En caso de que los objetos obtenidos sean numerosos es recomendable contar con un **almacén de catalogación**, como el que cuenta el museo de Altamira, donde se conserven adecuadamente puntas de flecha, huesos, y demás, en estantes apropiados para tal efecto.

Otro espacio es la **biblioteca**, dedicado principalmente a visitantes especializados en la materia, dedicados al estudio de este tipo de arte, en donde se guardan ejemplares de estudios realizados en todo el mundo y que permiten obtener una visión global del conocimiento en la materia. Adicional a este, se puede contar con **auditorios** donde se

pueden impartir congresos o cursos por y para investigadores y especialistas (Ver fotos 20, 21, 22 y 23).



Foto 20. Laboratorio de investigación - Museo de Altamira, España. Autor Jorge Porras.



Foto 21. Almacén de catalogación - Museo de Altamira, España. Autor Jorge Porras.



Foto 22. Biblioteca - Museo de Altamira, España. Autor Jorge Porras.



Foto 23. Sala de conferencias - C.I.A.R. "Antonio Beltrán" en Ariño, España. Autor Jorge Porras.

En algunos casos, en los que se pretende fomentar la investigación por locales y extranjeros, se puede contar con **zona de albergue** para estudiantes e investigadores que deseen realizar estudios de mayor profundidad en la zona. Para esto se debe contar con dormitorios, comedores, cocina y aseo que permita la estancia por un periodo mayor sin generar un alto costo para ellos. Este es el caso del funcionamiento del Centro de Interpretación de Arte Rupestre "Antonio Beltrán" ubicado en el parque cultural de Río Martín, en Ariño, España (Ver fotos 24, 25 y 26).



Foto 24. Dormitorio - C.I.A.R. "Antonio Beltrán" en Ariño, España. Autor Jorge Porras.



Foto 25. Comedor - C.I.A.R. "Antonio Beltrán" en Ariño, España. Autor Jorge Porras.



Foto 26. Cocina - C.I.A.R. "Antonio Beltrán" en Ariño, España. Autor Jorge Porras.

### Área de administración y servicios

Dependiendo del tamaño del inmueble y las funciones y servicios que se prestan es el tamaño de los espacios dedicados a la administración y difusión de estos, pudiendo contar con personal dedicado a establece convenios de asistencia para universidades y escuelas en general. También es necesario contar con espacios de distribución para el inmueble como pasillos, escaleras, rampas para personas con discapacidad, si se cuenta con un edificio de dos niveles o más (Ver fotos 27, 28 y 29).



Foto 27. Administración - C.I.A.R. "Antonio Beltrán" en Ariño, España. Autor Jorge Porras.



Foto 28. Elevadores - C.I.A.R. "Tito Bustillos" en Ribadesella, España. Autor Jorge Porras.



Foto 29. Escaleras - C.I.A.R. "Tito Bustillos" en Ribadesella, España. Autor Jorge Porras.

### FUNCIONES DE PROTECCIÓN, DIFUSIÓN, CONVIVENCIA, CONOCIMIENTO E INVESTIGACIÓN

Los Centros de interpretación tienen como funciones principales realizar actividades de; protección del patrimonio, su difusión, convivencia entre visitantes, desarrollo del conocimiento y la investigación por lo que es necesario analizar que líneas de acción se han implementado sobre estos temas en los inmuebles analizados y aun en funcionamiento:

## Protección

- En el Museo de Altamira Actualmente el acceso a la cueva de los policromos está restringido para cinco personas por semana, de 37 minutos de duración, bajo un estricto protocolo de indumentaria e iluminación, y con un recorrido y tiempos de permanencia definidos para cada zona de la cueva. esto debido a que se observó que el bióxido de carbono y el calor emitido por el cuerpo de los visitantes desestabilizaba el estado de conservación actual de las pinturas. en el Caso del CIAR “Tito Bustillos” se cuenta con acceso restringido a la cueva del mismo nombre con arte rupestre prehistórica, mediante guías que no permiten la toma de fotografías ni su contacto directo.
- Todas Los CIAR cuentan con protecciones de herrería que restringe el acceso a las cuevas y abrigos rocosos accediendo únicamente con personal autorizadas que sirven de guía para los visitantes. Solo en algunos casos no cuenta con protección por no ser necesaria dada la altura y peligrosidad de acceso.
- En todos los casos se cuenta con señalizaciones que indican el comportamiento a presentar en las cuevas y abrigos que es; **no tocas, raspas o maltratar el arte rupestre.**

## Difusion

- Todos los CIAR cuentan con Salas de Exposición permanentes y temporales como el medio principal de difusión del conocimiento sobre este arte.
- En el Museo de Altamira el acceso a la neo cueva y las salas de Exposición es todos los días del año, exceptuando los lunes y días festivos. El CIAR “Antonio Beltrán” así como el de Colungo cuenta con servicio de guías en las rutas a los abrigos y cuevas.

## Convivencia

- En el Museo de Altamira dos días por semana se imparten talleres familiares donde se entra a la neo cueva para buscar representaciones pictóricas poco conocidas. También todos los días en convivencia familiar, se experimenta y aprende sobre el uso del color rojo en representación pictórica en el aula denominada “Museoteca”, Así también todos los días para niños de más de 6 años se llevan a cabo “Narraciones históricas”, un espacio para imaginar la forma de vida en el paleolítico superior.
- En todos los CIAR y el Museos se imparten talleres lúdicos de; Lanzamiento de Flechas, elaboración y aplicación de pinturas al natural, prender una hoguera y elaboración de cuerdas con fibras naturales.

## Conocimiento

- En El Museo de Altamira y en el CIAR “Antonio Beltrán” se realizan Congresos, Coloquios internacional o reuniones científicas en el que participan especialistas en arte rupestre de varias partes del mundo.
- En el Museo de Altamira, en convenio con la Escuela de Arte y patrimonio Cultural de la Universidad Internacional Méndez Pelayo de Santander, se programa un curso con duración de una semana, que en el 2014 el tema fue “**Arte Versus patrimonio**” y en 2015 el tema fue “**la conservación preventiva**. El curso está dedicado a la conservación y protección del patrimonio. También, se llevo a cabo el XXIII congreso Nacional Amigos de los museos en el cual se trató el tema **La sociedad civil y los Museos sostenibles**.

## Investigación

- El Museo de Altamira se ocupa de investigar, documentar, catalogar y conservar las colecciones de diferentes yacimientos arqueológicos de Cantabria, así también, el estudio de su arte rupestre, su protección y conservación constituyen un objetivo prioritario al que el Museo dedica la máxima atención.
- En Altamira y el CIAR “Antonio Beltrán” se cuenta con una Biblioteca documental dedicada al arte rupestre donde se conserva una buena cantidad de libros y revistas para ser visitada por investigadores y estudiosos. En el CIAR “Tito Bustillos” el acceso al acervo cultural es mediante una sala con acceso digital.
- El museo de Altamira y el CIAR “Antonio Beltrán” Realiza publicación de libros y revistas referentes al arte rupestre.
- El CIAR “Antonio Beltrán” Cuenta con albergue para investigadores que asisten a congresos, consistente en Dormitorios, comedor, cocina y aseos, ubicados en el mismo inmueble.

## CONCLUSIONES

Los centros de interpretación de arte rupestre son inmuebles dedicados de manera asertiva a la difusión y protección del arte rupestre formada por pinturas y petroglifos, como lo podemos comprobar al visitar los existentes en España. Cada uno de ellos cuenta con los espacios necesarios para cumplir con esta importante función y su cantidad y dimensiones responden a la cantidad y antigüedad de las muestras de arte rupestre que exponen.

Se denota la importancia del uso de medios electrónicos y de video proyección que funcionan muy bien al permitir la interacción del usuario con el conocimiento, así mismo, el uso del internet para generar páginas de estos sitios da buen resultado, ya que permiten informar sobre; horario de atención, como llegar, servicios que prestan y medio de contacto

de personal encargado.

Los edificios remodelados siempre presentan problemas de circulación dado que no fueron creados para este fin, sobresaliendo los que fueron creados expreso para tal fin. La inversión económica realizada en la remodelación o edificaciones en estos inmuebles deja ver la importancia que el Gobierno español a sus diferentes niveles y la Unión Europea le han dado a este patrimonio que en algunos países como México no lo tiene y que urge despertar su interés por ellos antes que el patrimonio formado por el arte rupestre se pierda en su totalidad.

## RECOMENDACIONES

Es sobresaliente el hecho de que el funcionamiento de este tipo de inmuebles ha permitido activar la economía de las localidades donde se ubican debido a la afluencia de turista en el sitio, sin embargo, no se debe perder de vista que la afluencia de turista requiere la implementación de medios de protección del patrimonio.

Actualmente en México no se han realizado investigaciones en materia de arte rupestre al nivel que corresponde en función del gran acervo cultural que tenemos, son pocos los estudios con que se cuenta, aunque tenemos sitios como la Cueva de San Borjitas en Baja California de tipo Gran Mural de sumo valor, para el cual penosamente, se tiene que acceder cruzando por propiedades privadas de extranjeros.

A nivel local, estatal y nacional urge que las instancias de gobierno fijen su atención en este tipo de patrimonio e inviertan en beneficio de la economía de las comunidades locales, pero, sobre todo para la preservación y protección de este patrimonio para el disfrute y conocimiento de las nuevas generaciones, y no lamentar después por no haber realizado las acciones pertinentes de protección, como el hecho sucedido al inicio del año de 2020 en la cueva de “La pintada” en Mitla, Oaxaca, donde delincuentes dañaron 40 fragmentos de representaciones de arte rupestre.

## REFERENCIAS

MARTÍN Moreno Ana. “Museo de Altamira”, Ediciones Palacios y Museos, 2014. p 12.

BAALDELLOU Vicente, CALVO María José y JUSTE María Nieves y PARDINILLA Ignacio. “Arte Rupestre en el rio Vero”, Imprenta Moisés. Barbastro. 2009. p. 51.

MILLARA Alfonso y ANGULO Javier. “Conoce Tito Bustillos, TPS, Madrid, 2009. p 35.

REYES GARCIA José Manuel y MENDEZ FERNANDEZ Fidel. “Parque Arqueológico de arte Rupestre Campo Lameiro”. Junta de Andalucía. 2011. p 34.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arquitetura 1, 41, 42, 44, 45, 46, 66, 67, 68, 99, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 130, 131, 132, 133, 136, 141, 149, 150, 151, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 177, 211, 214, 237, 252, 253, 254, 257, 258, 261, 263, 264, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275

Arquitetura bioclimática 109, 112, 114, 115, 117, 120, 121, 130, 131, 133

Arquitetura escolar 108, 109, 110, 115, 117, 118

Arquitetura popular 120, 121, 131, 132, 133

Arte 20, 41, 44, 45, 46, 49, 54, 93, 94, 96, 97, 167, 200, 201, 202, 203, 204, 209, 210, 226, 234, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 255, 257, 258, 263, 266, 269, 270, 272

Arte rupestre 240, 241, 242, 243, 244, 247, 249, 250, 251

### C

Cartografia 15, 67, 68, 69

Centro de interpretação 242, 247

Cidade 16, 17, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 90, 92, 93, 95, 100, 112, 114, 115, 119, 136, 148, 151, 159, 200, 201, 203, 204, 206, 208, 209, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 233, 235, 237, 258, 269, 272

Cinema 200, 201, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 221

Cinema documentário 200, 201

Conforto 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 149, 155, 168

Construção 42, 43, 46, 63, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 82, 88, 89, 92, 93, 98, 99, 110, 111, 112, 119, 120, 121, 122, 126, 129, 133, 141, 168, 169, 172, 177, 180, 182, 189, 190, 199, 204, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 229, 233, 237, 238, 252, 254, 255, 256, 264, 265, 266, 267, 271, 274

### D

Design participativo 79

Desmilitarización 18

Documento 69, 78, 181, 205, 211, 212, 213, 221, 260

### E

Espaço público 52, 65, 66, 80, 84, 90, 91, 92, 263, 273

## F

Favela 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Forma urbana 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 13

## G

Gestão 51, 53, 66, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 181, 187, 189, 190, 198, 206, 257, 260, 261, 274

## H

Heliponto 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199

## I

Iconografia 67, 68, 69

Iluminação natural 134, 135, 136, 138, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Inspeção predial 179, 180, 181, 187, 196, 198, 199

## M

Museus 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 255, 260, 264, 269, 272

Museus comunitários 222, 223

## O

Oscar Niemeyer 252, 253, 254, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 273, 274

## P

Paisagismo 95, 96, 97, 99, 170

Pampulha 252, 253, 254, 257, 258, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Parques urbanos 51, 52, 66

Patrimônio 45, 48, 49, 64, 91, 95, 96, 97, 99, 105, 106, 107, 196, 200, 201, 209, 210, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 235, 237, 252, 254, 257, 258, 261, 262, 268, 272, 273

Patrimônio cultural 48, 49, 96, 200, 201, 209, 210, 257, 258, 268, 273

Planejamento 41, 42, 51, 53, 81, 85, 98, 108, 189, 196, 268, 275

Plataforma de distribuição de carga (PDC) 179

Porosidade 151, 154, 155, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Processo criativo 166, 170, 173

## **R**

Restauração 73, 252, 257, 263, 265, 268, 270, 271

Roberto Burle Marx 95, 96, 101, 105, 106, 107

## **S**

Seguridad 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 31, 32, 33, 36, 244

Simulação computacional 116, 117, 118, 151, 154, 159, 165

Software 100, 101, 102, 107, 114, 115, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 159, 163, 166, 168, 170

## **T**

Tecido urbano 42, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 78

Tempo 1, 46, 49, 52, 81, 83, 92, 98, 99, 101, 121, 125, 130, 137, 138, 139, 144, 151, 153, 154, 155, 158, 166, 167, 168, 169, 174, 180, 181, 185, 186, 193, 197, 200, 202, 203, 206, 208, 211, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 227, 230, 256, 258, 264, 273

Turismo 42, 47, 50, 59, 64, 65, 66, 208, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 241

## **U**

Urbanismo 1, 7, 17, 18, 28, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 66, 77, 79, 80, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 118, 119, 149, 151, 165, 166, 177, 211, 214, 222, 237, 252, 253, 257, 258, 263, 268, 269, 272, 275

Urbanismo tático 79, 80, 83, 85, 89, 90, 91, 92





## **V**

Ventilação natural 114, 129, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 162, 164, 165

Vigilancia natural 18, 19, 21, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 39

# ARQUITETURA & URBANISMO:

Divergências e convergências de perspectivas

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ARQUITETURA & URBANISMO:

Divergências e convergências de perspectivas

- 🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
- 📷 @arenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)